

Os orientadores



Adriana Ferreira:

A flautista Adriana Ferreira é uma das mais destacadas da sua geração a nível internacional, o que lhe valeu as mais altas distinções em alguns dos mais importantes concursos internacionais de flauta transversal, bem como o lugar de solista na Orchestre National de France

e na Rotterdam Philharmonic Orchestra.

Adriana Ferreira obteve recentemente o lugar de primeira flauta solo da Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, em Roma, Itália.

A flautista Adriana Ferreira é uma das mais destacadas da sua geração a nível internacional, o que lhe valeu as mais altas distinções em alguns dos mais importantes concursos internacionais de flauta transversal, bem como o lugar de solista na Orquestra Nacional de França e na Orquestra Filarmónica de Roterdão.

Adriana Ferreira obteve recentemente o lugar de primeira flauta solo da Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, em Roma, Itália.

Em 2009, aos dezoito anos de idade, obtém o 1º Prémio no Concurso de Interpretação do Estoril - Prémio El Corte-Ingles. No ano seguinte, obtém o 1º Prémio, o Prémio da Orquestra e o Prémio do Júri de Jovens Flautistas no Concurso Internacional Carl Nielsen, na Dinamarca.

Em 2013, é no Japão que é laureada com o 3º Prémio no Concurso Internacional de Kobe; antes de obter em 2014 o 1º Prémio e o Prémio Darmstadt, pela melhor interpretação da Sequenza de Luciano Berio, no Concurso Internacional Severino Gazzelloni em Itália. No mesmo ano, obtém o 2º Prémio ex-æquo - 1º não atribuído - e o Prémio especial Coup de Cœur, atribuído pelos Relógios Breguet, no Concurso Internacional de Genève, na Suíça.

Desde 2012, é solista da Orquestra Nacional de França, dirigida pelo maestro Daniele Gatti. Em 2015, obtém o lugar de primeira flauta solo da Orquestra Filarmónica de Roterdão, na Holanda, sob a direcção de Yannick Nézet-Séguin.

Apresentou-se em diversos festivais (Barcelona, Sevilha, Caravana Musical da Primavera de Monte-Carlo, Giverny, Manchester, Copenhaga, Kuhmo, ...), bem como a solo com as orquestras de câmara do Kremlin e de Genève, Sinfónica de Odense e Gulbenkian, entre outras. Colaborou com vários compositores e estreou diversas obras, entre as quais o Concerto para flauta e orquestra de Joaquim dos Santos, a si dedicado. Colabora regularmente com a Orquestra XXI, projecto criado em 2013 que reúne músicos portugueses residentes no estrangeiro.

Natural de Cabeceiras de Basto, Adriana Ferreira começou a estudar flauta transversal na Banda Cabeceirense. Em 2008 obteve um Prémio de Mérito do Ministério da Educação e o Prémio Dra. Manuela Carvalho pelos seus estudos na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE (2002-2008), na classe de flauta de Joaquina Mota. Como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, integrou a classe de Sophie Cherrier, Vincent Lucas e Pierre Dumail no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris (2008-2015), onde completou o Mestrado e o 3º Ciclo superior, sob a orientação de Hae-Sun Kang. Estudou ainda com Benoît Fromanger na Hochschule

Hanns Eisler de Berlim e é licenciada em Musicologia pela Universidade Paris-Sorbonne (Paris IV).

Em 2011 foi-lhe atribuído um Voto de Louvor, Congratulação e Regozijo e, em 2015, obteve a Medalha de Mérito Público - Grau Ouro - do Município de Cabeceiras de Basto.



Ana Maria Ribeiro:

Flauta solo da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Orquestra Filarmónica Portuguesa e professora no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Concluiu os seus estudos na Musik-Akademie Der Stadt Basel na Suíça, na classe do Professor Félix Renggli.

É natural de Santa Maria da Feira tendo aí frequentado a Academia de Música e posteriormente a Escola Superior de Música do Porto como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian.

Apresenta-se regularmente a solo com orquestras, e outras formações em Portugal e no estrangeiro.

Tem orientado inúmeras master classes por todo o país e no estrangeiro e tem sido convidada a orientar o naipe de flautas em estúdios em diversas Orquestras.

É detentora de vários prémios em concursos para flauta.

Algumas peças integradas no repertório flautístico foram-lhe dedicadas. Entre elas, destaca-se o concerto para flauta, marimba e sopros, do compositor espanhol, Teodoro Aparicio Barberan, que interpretou em estreia mundial no “Palau de la Musica” – em Valência.

Ressalta-se a sua apresentação em festivais, nomeadamente: Festival Internacional Luso-Brasileiro, no Porto; Convention de Sevilha - AFE; XII Festival Internacional de Flautistas - ABRAF, em Belém, no Brasil; Hands on Flute - Aveiro, no qual fez parte da organização e XXXI Festival Internacional de Música do Pará, no Brasil.

Integra, com frequência, júris em concursos nacionais e internacionais. De salientar, a sua participação como elemento do Júri no III Concours Maxence Larrieux, em Nice, tendo aí orientado master classe e participado no concerto de gala.

Colaborou com a Orquestra Nacional de França e com o Ensemble Les Dissonances.

Foi professora convidada para L'Académie de flute de Cannes, em França.

Gravou o seu primeiro CD a solo com a pianista Isolda Crespi Rubio, “The delirium of my desire” para a editora, Artway Records.



Michel Bellavance

Flautista Suíço-Canadiano, Michel Bellavance tem tocado pela Europa e pela América Latina com as mais conceituadas Orquestras, como a Orquestra Gulbenkian de Lisboa, Orquestra de Câmara de Genebra, Camerata Académica Orquestra de Paris,

Orquestra Sinfónica Nacional do Peru, Orquestra do Estado de San Juan, Orquestra Filarmónica de Mendoza, Orquestra Sinfónica do Estado da Bahia, a Orquestra Sinfónica de Maracaibo e Ensemble Ad Hoc, interpretando concertos de Nielsen, Ibert, Reinecke, Bernstein, Kabalevski, Liebermann, Mozart, Bach, Vivaldi e Hue. Tem dado recitais nas principais capitais, e já se apresentou em festivais na Suíça, Estados Unidos, Peru, Brasil, Venezuela, Costa Rica, Santiago do Chile, Colômbia, Equador, e em várias emissoras de rádio: CBC, Rádio Suisse Romande e Rádio Pública Nacional (EUA). A discografia de Michel Bellavance inclui quatro gravações que atestam o seu interesse por um tipo de repertório menos familiar. Os seus dois discos para Brioso Recordings (EUA) têm recebido elogios da crítica internacional. Além de suas atividades como intérprete, Michel Bellavance é professor de flauta no Conservatório de Genebra, (HEM) (Suíça). Tem lecionado workshops e master classes em Inglaterra, França, Suíça, Itália, Espanha, Roménia, Canadá, EUA, Brasil, Argentina, Peru, Costa Rica, Chile, Equador, Colômbia, China e Austrália. Como bolseiro do Conselho de Artes do Canadá, Michel Bellavance estudou em Paris, Genebra, Zurique e São Francisco, trabalhando com artistas como Aurèle Nicolet, Patrick Gallois, Maxence Larrieu, Adorján Andrés e Paul Renzi.